

farol de esposende



Bimensal • € 0,50 • Proprietário: Forum Esposendense • Director: Nogueira Afonso • Director-Adjunto: Rua Reis • Sai às Sextas-feiras • Ano 14 • N.º 292 • 6 de Fevereiro de 2004



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS ESPOSENDE TAXA PAGA

SERVIÇOS DE APOIO A EMPRESAS

CONTABILIDADE
FISCALIDADE
SALÁRIOS

Zendinformática

LARGO DAS FINANÇAS - ESPOSENDE

TEF.: 253 962 883 • FAX: 253 961582

MAIL : Zendinf@zendinformatica.pt

BARRA!

Esposende a uma só voz

O Forum Esposendense, a Junta da Freguesia de Esposende e a Associação dos Pescadores Profissionais do Concelho de Esposende levaram a efeito, no passado dia 24 de Janeiro, na Salão Nobre da Junta de Freguesia de Esposende, uma Sessão de Apresentação do Estudo no Âmbito da Consulta Pública do Processo de Avaliação de Impacte Ambiental, sobre a "Melhoria da Barra do Cávado".

Poderá ter sido um dia histórico, aquele passado Sábado, dia 24 de Janeiro. Com efeito, numa sessão pública de esclarecimento, onde estiveram presentes grande parte da clas-

se piscatória e figuras da mais alta representação social, profissional e associativa desta terra, foi apresentado o projecto de estudo de impacte ambiental de "Melhoria da Barra do Cávado".

A sessão foi aberta pelo Presidente da Junta da freguesia de Esposende, José Felgueiras, que procedeu à leitura do documento, no que foi acompanhado pelas projecções na sala, feitas pelo Sr. Presidente do Forum Esposendense, que, no final, leu, com a devida autorização, a posição da Câmara Municipal de Esposende sobre o assunto.

Presentes também esposendenses radicados em Lisboa e no Porto. Muitos dos que não puderam estar, comungaram do mesmo espírito, enviando mensagens de apoio.

(Continua na pág. 5)



Consultadoria de Gestão, Lda.

Consulzende

Contabilidades



Rua Santa Maria dos Anjos, Edif. paraíso, Ent.3 - 1.º Dir. 4740-248 Esposende • Tels.: 253 965 897 - 253 967 158 - Fax: 253 967 159 • www.consulzende.pt • e-mail: geral@consulzende.pt

FÃO

por: A. Peixoto

Assembleia de Freguesia

Já há muito que não comparecíamos a uma Assembleia de Freguesia, porque os assuntos tratados não despertavam qualquer interesse e, por vezes, a ordem de trabalhos era quase um decalque das sessões anteriores. Talvez devido à monotonia estabelecida, muitos fãozenses, cuja presença se tinha tornado habitual, começaram a desinteressar-se e, sem assistência, as assembleias perdem a dinâmica que deve caracterizar um acto público. No entanto, como se tratava da última assembleia de 2003 e porque a ordem de trabalhos pressupunha que algo de novo estaria previsto para 2004, marcámos presença, seguindo atentamente o desenrolar das promessas anunciadas. Ficámos a saber que o parque desportivo está autorizado e brevemente irá a concurso; a reparação da ponte efectuar-se-á durante o corrente ano; o museu será inaugurado no mês de Fevereiro e a 2.ª fase da marginal arrancará, ainda, este ano. Um autocarro para servir as instituições locais já foi adquirido.

Extensão de Saúde de Fão
Lançamento da Primeira Pedra

Foi lançada no dia 28 de Janeiro, pelas 11 horas, a primeira pedra da futura Extensão de Saúde de Fão, localizada no início da Rua Dr. Moreira Pinto, tendo-se deslocado a Fão, para dar mais dignidade ao acto, o Presidente da Administração Regional de Saúde do Norte e o Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde, acompanhados do Presidente da Câmara.

Este novo equipamento, orçado em 435 mil euros mais IVA, irá beneficiar as freguesias de Fão, Fonte Boa e Rio Tinto. Ficará dotado com todas as valências inerentes a um bom desempenho dos cuidados de saúde e conforto de todos os utentes, facto que não se verifica nas actuais instalações, provisórias desde 1986.

O prazo de execução é de um ano, prevendo-se o início do seu funcionamento em 2005.

FORUM ESPOSENDENSE

Caros associados:

Relativamente à Sessão realizada no âmbito da Consulta Pública do Processo de Avaliação de Impacte Ambiental, que o Forum Esposendense promoveu, em parceria com a Junta da freguesia de Esposende e a Associação dos Pescadores Profissionais do Concelho de Esposende, no passado dia 24 de Janeiro, vimos pedir desculpa, por não termos dado conhecimento, através de carta, aos nossos associados. Tal lapso deveu-se a alguns imponderáveis como, por exemplo, o facto de a Sessão apenas ficado confirmada na véspera, dia 23. A divulgação foi efectuada através da Esposende Rádio e de cartazes. Futuramente, situações como esta não acontecerão, comprometendo-se o Forum Esposendense a cada todas as suas iniciativas sejam comunicadas, atempadamente, aos seus associados.

O Presidente

Fernando Loureiro Ferreira

PUB

POR PALMEIRA

Como cidadão responsável de Palmeira de Faro, cumpre-me esclarecer alguns aspectos que dizem a todos respeito e que me parecem pouco conhecidos dos Palmeirenses.

Como foi tornado público em Assembleia de Freguesia, do dia 23 de Janeiro último, marcada a requerimento dum terço dos elementos, o pedido de suspensão do ex-Presidente da Junta de Freguesia implicou a necessidade da sua substituição, bem como, e por consequência, a eleição de um novo Presidente da Assembleia de Freguesia e a eleição de um novo membro da Assembleia.

Em nosso entendimento, o processo de substituição desses elementos não cumpriu a lei. Por outro lado, e agravando toda a situação, a Junta de Freguesia, então liderada pelo Senhor Carlos Faria, não cumpriu o estipulado na lei no que concerne à apresentação, discussão e votação do Plano de Actividades e respectivo Orçamento para o ano civil de 2004, no prazo previsto pela lei. Neste ponto, a lei é claríssima: *incorre em pena de dissolução os órgãos que não apresentem o Orçamento e respectivo Plano de Actividades a fim de entrar em vigor no dia 1 de cada ano, sem motivo justificativo.*

Sabendo nós que os motivos justificativos na lei se referem aos anos em que se realizam eleições, em virtude da escassez de tempo de preparação dos respectivos documentos, não vemos nenhuma justificação para tal.

Cabia, ainda, ao agora Presidente de Junta de Freguesia a sua marcação, o que não aconteceu no tempo limite bem como ainda não aconteceu passados que são 28 dias, a partir de tal data.

Cabe-nos, como responsáveis pela fiscalização dos procedimentos da Junta de Freguesia, vigiar os seus actos e a legalidade do seu funcionamento. Esta é a função da Assembleia de Freguesia. Por isso, e em consequência de não serem apresentados os documentos necessários para o funcionamento da Junta de Freguesia e sabendo que essa falta de apresentação e as respectivas consequências legais eram ou deveriam ser do conhecimento da Junta de Freguesia e do Presidente da Assembleia de Freguesia, estranhando e desconhecendo nós as razões que os levaram a isso, foi elaborado um relatório, com os esclarecimentos que achávamos devidos, que enviámos às entidades competentes, com o intuito de que, como entidades responsáveis, cumpram o legalmente estatuído, ou seja, investiguem e determinem a legalidade da situação actual dos órgãos autárquicos.

Resta-nos aguardar as suas determinações e esperar que os órgãos agora instituídos reconheçam que esta situação ilegal, adveio da sua incúria e remeterá a freguesia para uma situação de vazio político.

Finalizando, diremos que uma democracia se constrói e não se impõe. Que seremos sempre parte da solução e nunca do problema. Não seremos, todavia, coniventes com situações para as quais não contribuimos. Por isso, estaremos sempre atentos e lutaremos para que a Junta e a Assembleia de Freguesia de Palmeira de Faro cumpram o seu papel sem deixar má imagem num concelho de que nos orgulhamos de ser cada vez desenvolvido, desejando que esse desenvolvimento chegue a Palmeira, que tanto merece.

Por: Jorge Faria

TESOURADAS

CINCO TOSTÕES DE BARRA

Não é meu costume falar de pessoas, mas, quando o faço, procuro ser breve, até porque, as pessoas a quem refiro (breve apontamento), quase toda a gente as conhece, e o apontamento a essa pessoa surge sempre através de um contacto recente. Falo sempre de pessoas com quem me "entendo", porque os "outros", aqueles que toda a gente "entende", não precisam que se fale deles. Sobre esses está tudo dito, se bem que, aqueles de quem falo, nunca me pediram para o fazer. Mas há pessoas que, pela maneira de conviver, comunicar e de estar na vida, merecem ser destacadas e frisar aquilo que, para quase todos, é como "trova do vento que passa", porque a simplicidade dos "simples" não vale cinco minutos de reflexão (pensam eles), porque dos fracos não reza a história (pensam eles) e porque, para mim, não há fracos nem fortes, há gente, e decente, de quem vou falar.

E então foi assim. Há cerca de dois meses, fui convidado, com mais uns amigos, a participar numa festa de homenagem a um pescador de Esposende, (em Fão, no Fojo) e devo-o dizer que fiquei maravilhado com a imaginação com que foi decorado aquele simples recinto, que bem poderia ser uma referência turística no concelho e até no Minho. As frases, os nomes dos barcos e os apelidos dos pescadores de Fão à mistura, com apetrechos do mar que estavam espalhados pelas paredes e tectos em perfeita harmonia, assim como a luz mortiça saída de lanternas, que os pescadores utilizam na pesca nocturna no rio. O próprio chão com calçada à portuguesa contrasta com todo o interior. E, naquele ambiente de festa, em perfeita harmonia entre pescadores, Esposendenses e Fangeiros, em homenagem ao Mestre Zé Nibra, e com um programa bem elaborado, onde nem o fogo do rio faltou, destacou-se o "MENTOR", "O SÉRGIO", uma pessoa simples, que preparei tudo ao pomenor.

É sobre o Sérgio do Fojo que quero deixar uns breves apontamentos. É que, muitos não dão valor a este "simplório", que traja sempre da mesma forma (à pescador) e, como ele diz, quando lhe impõem gravata para ir actuar com a viola para algum espectáculo, ele responde à imposição: "a minha gravata é uma rede enrolada ao pescoço". De barba crescida e cabelo desalinado, ele é como é, com a sua forma de estar na vida, desvaloriza o dinheiro, pelo qual não tem ambição. Com pensamentos e máximas que nem todos compreendem, o Sérgio tem dezenas de folhas escritas, que, por vezes, exterioriza dedilhando a sua confidente (viola). O Sérgio é um filósofo, um excêntrico! É um típico com valores que se perderão no tempo, se não forem compreendidos. Para terminar, vou deixar aqui uma das muitas frases que ele escreveu nas paredes do Fojo. O Sérgio (Pensador) escreveu assim...

"O que sou na terra devo ao mar!"

Vale a pena fazer uma visita ao Fojo para admirar a imaginação deste homem do povo.

-Mor... (É assim que ele trata as pessoas), continua a filosofar que um dia serás compreendido, com toda a certeza.

Deixando o Sérgio absorto nos seus pensamentos, que mais tarde, irá exteriorizar através da sua viola, vamos falar de outras coisas.

Reparei com satisfação que a Casa Grande mandou proceder à instalação, em vários pontos da cidade, de ecopontos enterrados no solo. Em termos de limpeza e estética "é outra loiça". Assim Esposende ganha o estatuto de cidade limpa. De nada valem as bandeiras quando, no topo, flutuam só para enganar. Continua comandante, que a nota está a atingir o positivo.

Naquele novo largo, ali paredes meias com a Casa Grande, onde existia um velho casarão, que foi demolido, a obra parece que já está em acabamentos. Parece que vamos ter um "larguinho" de luxo, bem enquadrado na zona antiga da cidade, e em verdade se diga que tinha olhos vespugos quem, ao longo dos anos, não viu aquela nódoa. Certamente que as reacções dos malizantes vão surgir, em favor do velho casarão, (como se sabe só para contradizer) (é o costume). Agora será a vez dos proprietários das casas situadas naquele largo fazerem a parte que lhes compete, visto que a Casa Grande já se esmerou.

Há um candeeiro na Avenida Marginal, mesmo frente ao Posto da Guarda Fiscal, que está cego há já vários meses, mas mais cego está quem não vê aquela anomalia. Mas há mais, e ali bem perto, mais propriamente em redor do Palácio da Justiça. Nas empresas os deficientes têm prioridade, mas cegos para detectar cegueiras! Essa não!

E voltando à carga, volto a lembrar que a Rua Conde de Castro tem sinal de trânsito proibido e horário para cargas e descargas, mas continua a ser paraíso para abusadores, que se estão "cagando" para sinais, códigos e leis e que até já se dão ao luxo de estacionar, nesta Rua, horas a fio. Certamente com o intuito de poupar meia dúzia de tostões, evitando o estacionamento próximo.

E foi por falar em tostões que me lembrei do velho Matos, que tinha a barbearia na Rua Direita. Certo dia, entrou-lhe pela porta dentro um cliente rico e avarento, de Gandra, com barba de quinze dias e que propôs ao velho Matos fazer-lhe a barba por cinco tostões, metade do preço custo, porque senão ia a outro lado. O Matos, que era matreiro, concordou e pensou ao mesmo tempo: (espera aí que eu já te avio). Mandou sentar o avarento e, com um pano, tapou o espelho. Quando o "aváro" indagou o porquê, o Matos explicou-lhe que era por causa das moscas. Ensaboou-lhe a cara toda e rapou-lhe as "fuças" de um lado só, e do outro lado, passou-lhe as costas da navalha. Burrifou-lhe a cara com álcool, e recebeu os cinco tostões. O homem agradeceu e saiu normalmente para ir regar nabos. Só que, uns metros andados, reparou que quem olhava para ele desatava a rir. Passou a mão pela cara e sentiu que só tinha meia barba cortada. Voltou para trás e disse: ó senhor Matos, você esqueceu-se de me cortar a outra metade da barba!

O Matos exclamou... Pois, só pagaste metade!

Agora pagas mais cinco tostões para cortar o resto.

Moral da história.

O Matos não era burro e o Avarento não era fino...

Mas há mais!

Não acreditam?

Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção

Preços do «Farol de Esposende»: Assinatura Anual - País 12,00 Euros; Estrangeiro 13,00 Euros; Número avulso 0,50 Euros; Assinatura de apoio a partir de 15,00 Euros
«FAROL DE ESPOSENDE» - Quinzenário • Propriedade: Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende • Sede e Redacção: Rua da Nogueira, 15 - 4740 - 243 Esposende - Telefone/Fax 253 96 48 36 • NIPC: 502 41 6 360 • Direcção do Forum Esposendense: Alberto Bermudes, Augusto Silva, Reis Loureiro, Fernando Ferreira, Manuel Ferreira, José Alberto C. e Silva e Manuel Moura.

• Redactores Permanentes: João Miguel, A. Miquelino, José Felgueiras, José Laranjeira, Dr. A. Bermudes, Dr. Rui Cavalheiro • Colaboradores Permanentes: Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Albino Pedrosa Campos, Dr. Manuel A. Penteado Neiva, Manuel António Monteiro, Dr. Ivone B. Magalhães, Joaquim Enes, Eng.º José Alexandre Losa, P. e Manuel A. Coutinho, Óscar Santos, Neco, Fernando Ferreira, Altamiro A. Marques, Dr. José Luís Azevedo, Bibiana, Eng.º Raúl Décio Nunes, Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Marinhães; • Correspondentes: Antas: Nereides Martins; Belinho: Juvenal Amorim; Curvas: Dr. Sérgio Viana; Fão: Prof. António Peixoto; Forjães: Dr. Carlos Sá; Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha; Gemeses: Miguel Pimenta e Filipe Vila Chã; Mar (S. Bartolomeu): Dr. Maranhão Peixoto; Rio Tinto: António Ferreira Vilaça • Paginação: T&M • Impressão: Grafibraga - Artes Gráficas, Lda. - Travessa Conselheiro Lobato, 38 - 4700-338 Braga • N.º de Registo 114969/90 • Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares • forumesposendense@oninet.pt.

BOMBEIROS EM CONVÍVIO

Ainda se não tinham esgotado os festejos natalícios, envolvidos pelo sortilégio da festa da família, reuniu a "família" dos bombeiros do concelho de Esposende para a habitual ceia de convívio que reúne anualmente os dirigentes e bombeiros das Associações de Esposende e de Fão. Desta vez coube aos da cidade receber os companheiros de lide do outro lado do rio. Em ambiente de saudável concórdia, sentados em mesas circulares, todos conviveram agradavelmente, recordando tempos passados, dando tréguas às picardias outrora frequentes. Trocaram-se prendas, os dois presidentes falaram de paz e de amizade e a noite terminou entre abraços e um até ao ano, desta vez em Fão para o oitavo ano de harmonia que se deseja duradoura e aprofundada. Até porque os bombeiros, "soldados da paz", devem privilegiar, na assistência que prestam a quem necessita da sua ajuda preciosa, o entendimento recíproco para que a eficiência da sua acção mereça de todos o reconhecimento devido.

ELEIÇÕES NOS B.V. DE ESPOSENDE

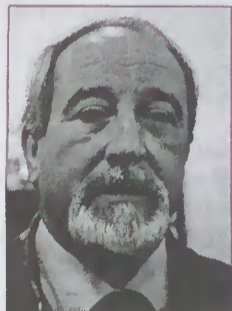
A convocatória indicava o dia 30 de Janeiro para a realização da Assembleia Geral da Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende. Os associados, embora em número reduzido, compareceram para cumprir a Ordem de Trabalhos proposta.

Logo no início, ainda decorria o primeiro ponto, o Presidente da Direcção apresentou para discussão uma "proposta" da Câmara Municipal que solicitava a suspensão da execução das obras de beneficiação e ampliação das actuais instalações, por um período de três meses, de modo a permitir a apresentação, por parte da edilidade, de um projecto de construção de um novo quartel. Por um lado, o licenciamento das obras já está em curso, obedecendo a uma autorização concedida pelos associados reunidos em Assembleia Geral de 2003, por outro, muito se tem especulado sobre as intenções do município em deslocar o quartel dos bombeiros para outra zona da cidade. Este pedido de suspensão da execução das obras perturbou a Assembleia que teve de recorrer a um expediente formal para analisar a "proposta". Ultrapassada a dificuldade, os associados deram aval ao pedido municipal, ficando para uma reunião magna extraordinária a análise do projecto concreto que a Câmara prometeu apresentar no prazo de 90 dias.

Já os segundo e terceiro pontos foram analisados consensualmente. As contas de gerência e o parecer do Conselho Fiscal foram aprovados unanimemente, merecendo a Direcção palavras de aplauso e louvor pela gestão do património associativo. A eleição dos novos órgãos sociais para o triénio 2004/2006 também foi pacífica, tanto mais que a única lista apresentada a sufrágio recolheu a totalidade dos votos dos associados presentes.

No último ponto, foi votada uma proposta da Direcção que visava a concessão da classe de sócio *honorário* ao vice-presidente da Direcção cessante, sr. *Joaquim da Silva Braga* que, a seu pedido e contrariando a vontade de todos os que o acompanhavam na tarefa de dirigir, decidiu não integrar o novo elenco. O voto foi obviamente aprovado, ficando, para já selado deste modo, o reconhecimento das qualidades que relevam da personalidade do Sr. Braga, figura de referência no meio esposendense e de dirigente empenhado da Associação dos B.V. de Esposende.

A Assembleia terminou com rasgados e merecidos elogios aos Bombeiros Voluntários, à dedicação, coragem e disponibilidade dos homens e mulheres que, dia-a-dia, se mantêm vigilantes e prontos a socorrer quem, por diversas razões, carece do seu prestimoso auxílio.



Os órgãos sociais da Associação agora eleitos, cuja composição a seguir se refere, tomam posse hoje, em sessão pública, dia 6 de Fevereiro, pelas 19,30 horas, no Salão Nobre Francisco da Rocha Gonçalves.

São, então, agora responsáveis na Assembleia Geral, os Dr. José Francisco Brás Marques (presidente), Prof. Carlos Manuel Lima Barros (vice-presidente), Vitorino José Pinto Moreira Fernandes (1º secretário) e Agostinho Oliveira Barros (2º secretário); na Direcção, Dr. Agostinho Pinto

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA NÚCLEO DE MARINHAS

O Núcleo de Marinhadas da Cruz Vermelha Portuguesa acabou o ano de 2003 com um saldo extremamente positivo na concretização das actividades constantes do seu plano e não deixou de atender a outras solicitações eventuais, esporádicas e de urgência provenientes de Instituições, associações, grupos e pessoas necessitadas e carenciadas.

Estes resultados foram conseguidos porque os seus voluntários, equipa coesa, com sentido de estar, com clareza e abnegação, seguem o lema "não basta reagir, é necessário agir", demonstrando que o dinamismo esclarecido e a acção construtiva são o motor de crescimento e da capacidade, até hoje, de cumprir.

Vamos aos números: foram percorridos 169.544 quilómetros; transportaram-se 6.198 doentes; efectuaram-se 3.286 serviços programados; foram atendidos 1.257 utentes em consultas médicas, 2.966 nos postos de enfermagem e 3.586 nos postos de socorros; efectuaram-se 309 emergências e prestaram-se 123 apoios a diversas instituições.

É com base nestes números, indicador do muito que há a fazer, que o Núcleo de Marinhadas está e continuará atento ao que se passa à sua volta indo ao encontro de quem necessita.

Neste sentido vai-se apostar na **inovação**. É um projecto difícil de agarrar. Percebe-se porque. Pretende-se aplicar novos conhecimentos para resultar em novos produtos, processos e serviços e melhorar os já existentes. O Núcleo entende que é a única estratégia sustentável para conseguir os níveis de desenvolvimento pretendidos por todos.

Concretizando um pouco: a Unidade de Socorro, com o funcionamento pleno dos seus grupos vai estar "preparada" e "devidamente apetrechada" para receber o Euro 2004, bem como outros eventos que dizem respeito à comunidade envolvente do Núcleo; o Grupo de Apoio Geral é uma realidade e já começa a mexer; não haverá falta de meios humanos (a 7.ª escola para voluntários já começou), nem de meios técnicos (a compra de uma nova ambulância está a concretizar-se).

O Núcleo de Marinhadas da Cruz Vermelha Portuguesa faz bem aquilo que sabe: SERVIR



Teixeira (presidente), Fernando Marques Boaventura Rego (vice-presidente), Manuel Cerqueira Nunes da Silva (1º secretário), Mário Baptista Marques Henriques (2º secretário), Dr. Manuel Neiva Losa (1º tesou-

reiro), Carlos Alberto Barros Zão (tesoureiro adjunto), Francisco Augusto Miranda Marques (vogal), Dr. João Miguel de Barros Zão (vogal) José Manuel Almeida da Costa (vogal) e João Augusto Pinto Vilarinho Rodrigues (vogal); no Conselho Fiscal, Dr. Abílio da Silva Teixeira (presidente), Emílio Henrique Moreira Velasco (vice-presidente) e Paulo Fernando Ferreira Teixeira (secretário relator). O Comandante Juvenal Campos, por imposição estatutária, também integra a Direcção.

Ao novo elenco dirigente, à Associação e aos Bombeiros Voluntários e seu Comando, votos de felicidades do "Farol de Esposende".

CURSOS

ACIB
Associação Comercial e Industrial de Barcelos

DESEMPREGADOS

Com o 11.º-12.º Ano Completo



Técnico de Secretariado e Contabilidade

1.500 horas

Técnico Comercial e Novas Tecnologias da Informação

1.500 horas

Os cursos incluem Informática

Prática em Contexto de Trabalho em Empresas da Região

REGALIAS SOCIAIS

- ▶ Bolsa no valor do Salário Mínimo Nacional
- ▶ Subsídio de Alimentação
- ▶ Subsídio de Transporte
- ▶ Materiais para a Formação

NOTA:

Os participantes com Subsídio de Desemprego superior ao Salário Mínimo Nacional recebem a diferença através da Segurança Social.

Informações e Inscrições:

ACIB
Associação Comercial e Industrial de Barcelos

● Barcelos
● Largo Dr. Martins Lima, 10
● 4750-318 Barcelos
● Tel: 253 821 935
● Fax: 253 821 860
● acib@acibarcelos.pt

● Esposende
● Largo Dr. Fonseca Lima, 2.º
● 4740-216 Esposende
● Tel: 253 964 819
● Fax: 253 964 005
● (por cima da Caixa Geral de Depósitos)

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

GOVERNO DA REPÚBLICA PORTUGUESA
Ministério da Segurança Social e do Trabalho
Secretaria de Estado do Trabalho

ON
Sectorial
Programa Operacional do Região do Norte

FORJÃES

por: *Carlos Sá*

ECOS NATALÍCIOS

4.º Festival de Reis

Prosseguindo com uma tradição iniciada há quatro anos, o pároco de Forjães, Pe José Granja, organizou, no último dia 10 de Janeiro, mais um festival de Reis. Foram catorze os grupos participantes, tendo o salão paroquial sido pequeno para tanto público. Com efeito, foram centenas as pessoas que ouviram o "cantar dos Reis".

Festas Natalícias

Nos meios escolares e religiosos (catequese), as tradicionais férias de Natal são antecedidas de festas, onde o espírito natalício é intensamente vivido.

No dia 19 de Dezembro foram as crianças em idade escolar que receberam a visita do Pai Natal, numa festa que contou com a actuação de diversos grupos de crianças e dos próprios encarregados de educação.

O dia seguinte foi festivo para todos os utentes da ACARF, que assistiram a espectáculos de música, dança, teatro, poesia e palhaços. Também o Pai Natal marcou presença no convívio, tendo chegado ao local numa carraça puxada por um cavalo, pois a falta de neve terá afugentado as renas!

No dia 21 foram as crianças e jovens da catequese que viveram a sua festa de Natal, muito concorrida e animada.

Iluminações natalícias

A autarquia, tal como em anos anteriores, voltou a colocar nas principais ruas de Forjães iluminações características do Natal, Com, efeito, as artérias ganharam um brilho muito especial, afirmando-se mesmo que esta terra, se considerarmos os enfeites colocados pela autarquia e as iluminações postos por particulares no exterior das habitações, foi a mais iluminada do concelho e uma das mais brilhantes do região.

Cabazes de Natal

Natal é sinónimo de Paz, de Fraternidade, de Solidariedade. Foi precisa-

mente esse espírito que a Junta de Freguesia demonstrou ao atribuir cabazes de Natal a 15 famílias carenciadas. Cantar das Janeiras e dos Reis

Como vem acontecendo nos últimos anos, nos primeiros dias do ano, três associações locais andaram de porta em porta a cantar as janeiras e tirar os reis.

A ideia, lançada pelo Forjães Sport Clube há vários anos, acaba por ser uma importante fonte de receitas para os intervenientes, daí que a tradição se vá mantendo. Para além do clube de futebol local, também os dois grupos de folclore brindaram os forjanenses com os seus cantares.

VAGA DE ASSALTOS

Forjães tem sido assolado, nos últimos tempos, por uma onda de assaltos que tem alarmado a população.

Em finais de Novembro, inícios de Dezembro, foram três as habitações visitadas pelos ladrões, duas delas á luz do dia, enquanto os proprietários se encontravam ausentes num funeral. Já em finais de Janeiro foram cinco os assaltos: quatro moradias e o posto de combustíveis. Quanta ás casas, duas eram de emigrantes e duas habitadas. Um dos assaltos, que rendeu perto de 5000 euros, ocorreu num domingo à tarde, durante uma ausência de pouco mais de meia hora do proprietário. Relativamente ao assalto à bomba, este terá sido apenas mais um, pois já se perdeu e conta aos furtos aí ocorridos. Desta feita, os ladrões rebentaram as grades de protecção e as portas interiores do edifício de apoio, tendo levado diversos géneros do interior das instalações.

Registe-se que as situações têm sido registadas pela GNR de Esposende, não se conhecendo, até ao momento, novos desenvolvimentos em relação aos casos apresentados, isto é, nada foi apurado.

JOVEM MORRE

EM DESPISTE DE AUTOMÓVEL

Apesar de ter acontecido no dia 28 de Dezembro, Forjães ainda chora a prematura morte de um jovem de 23 anos, em consequência de um despiste, no ICI, na zona de póvoa de Varzim. A viatura, que circulava no sentido Viana-Porto, possivelmente devido à velocidade a que circulava, acabou por entrar em despiste e embater nos separadores (lateral e central). O Luís Sampaio acabou por ter morte quase imediata, enquanto que o condutor do veículo, César Dias, seu colega e vizinho, foi transportado para o hospital, onde ainda permanece internado, mas livre de perigo.

Jornal «Farol de Esposende», n.º 292 - 6 de Fevereiro de 2004

Cartório Notarial de Esposende

NOTÁRIO, ANTÓNIO GONÇALVES DE SOUSA

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a folhas quarenta e seis e seguintes do livro de Escrituras Diversas n.º 232-E deste Cartório, foi exarada uma escritura de rectificação de justificação notarial com a data de vinte e dois de Janeiro de dois mil e quatro na qual:

PRIMEIROS: - **Maria da Saúde Pinheiro Pereira**, que também usa e é conhecida por **Maria da Saúde Pinheiro Pereira Maciel**, contribuinte n.º 199 295 034 e marido **José Pereira Maciel**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Gandra, deste concelho de Esposende, e nela residentes na Rua da Fontela, titulares dos Bilhetes de Identidade números 3470677, de 05/12/96 e 1760324, de 02/12/93, emitidos pelos Serviços de Identificação Civil de Braga;

SEGUNDOS: - **Rosália Pinheiro Pereira**, que também usa e é conhecida por **Rosália Pinheiro Pereira Vasco**, contribuinte n.º 163 111 340 e marido **Adolfo Vasco Pereira**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da indicada freguesia de Gandra, e nela residentes na Rua 25 de Abril, titulares dos Bilhetes de Identidade números 8343312, de 11/10/2000 e 6567839, de 18/12/98, emitidos pelos Serviços de Identificação Civil de Braga;

TERCEIROS: - **António Pinheiro Pereira**, contribuinte n.º 183 192 796 e mulher **Maria de Fátima Ramos Martins Pereira**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natural da citada freguesia de Gandra, e nesta residentes no lugar de Descampado, e ela natural da freguesia de Terroso, do concelho da Póvoa de Varzim, titulares dos Bilhetes de Identidade números 9621204, de 09/12/2002 e 9614310, de 07/01/2004, emitidos pelos Serviços de Identificação Civil de Braga;

QUARTOS: - **Albano Pinheiro Pereira**, contribuinte n.º 183 192 800 e mulher **Maria Angelina Afonso Portela**, contribuinte n.º 201 837 579, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais daquela freguesia de Gandra, e nela residentes na Avenida de São Maninho, titulares dos Bilhetes de Identidade números 8819084, de 12/05/2000 e 7673546, de 26/09/2000, emitidos pelos Serviços de Identificação Civil de Braga;

QUINTOS: - **Paulo Sérgio Pinheiro Pereira**, contribuinte n.º 197 985 190 e mulher **Ivone Maria Enes Nóvoa Pereira**, contribuinte n.º 206 515 260, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ele natural da mesma freguesia de Gandra e ela natural da freguesia de Marinhãs, deste concelho de Esposende, e residentes no lugar de Rio de Moínhos, daquela freguesia de Marinhãs, titulares dos Bilhetes de Identidade números 9944612, de 24/05/2001 e 11575166, de 14/11/2001, emitidos pelos Serviços de Identificação Civil de Braga; e,

SEXTOS: - **Maria Adelaide Pinheiro Pereira Barbosa**, contribuinte n.º 150 395 540, a qual outorga por si e na qualidade de procuradora de seu marido José Bezerra Barbosa, contribuinte n.º 150 395 558, ela natural da indicada freguesia de Gandra e ele natural da freguesia de Gemeses, deste concelho de Esposende, e residentes no lugar do Calvário, daquela freguesia de Gemeses, ela titular do Bilhete de Identidade número 5769858, de 15/07/99, emitido pelos Serviços de Identificação Civil de Braga, no uso dos poderes que lhe foram conferidos pela procuração que arquivo.

SÉTIMO: - **Paulo Sérgio Pereira da Vinha**, solteiro, maior, natural da freguesia de Fão, e residente no lugar de Paredes, na freguesia Apúlia, ambas do concelho de Esposende, titular do Bilhete de Identidade número 11389626, de 01110199, emitido pelos Serviços de Identificação Civil de Braga.

OITAVO: - **Pedro Filipe Barros Pereira**, contribuinte n.º 229 142 494 e mulher **Micaela Sousa Ribeiro de Barros Pereira**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natural da indicada freguesia de Gandra e ela natural da freguesia e concelho de Viseu, e residentes na Avenida de São Maninho, n.º 21, daquela freguesia de Gandra, titulares dos Bilhetes de Identidade números 11654229 e 11530077, ambos de 25/11/2002, emitidos pelos Serviços de Identificação Civil de Braga.

Nos inícios de Janeiro, mais precisamente do dia 10, um novo despiste, desta feita em plena recta do "Aterro Alto", em Forjães, atirou para a cama do hospital o seu condutor, também ele um jovem forjanense. O veículo, um BMW, acabou por ficar irreconhecível, fruto de violência do despiste. O carro, que se despistou em consequência da velocidade e do estado escorregadio do piso (chovia), embateu num muro lateral, foi projectado para uma bouça lateral, acabando por se imobilizar, literalmente pendurado entre a via e no muro. Pelo meio há a assinalar o embate numa árvore, que se partiu ao meio e acabou por tombar sobre a viatura. Apesar do aparato, o condutor, que havia sido projectado da viatura, saiu do acidente sem ferimentos de maior.

NONA: - **Maria Adelaide de Barros Tarrío Pereira**, viúva, natural da mencionada freguesia de Gandra, e nela residente na Avenida de São Martinho, titular do Bilhete de Identidade número 7932376, de 18/06/2001, emitido pelos Serviços de Identificação Civil de Braga, qual outorga por si e em representação de sua filha menor **Joana de Barros Pereira**, solteira, menor de catorze anos, natural da freguesia e concelho de Esposende, e com ela residente na indicada Avenida de São Martinho.

DÉCIMO: - **Adelino Ribeiro da Vinha**, contribuinte n.º 162 970 722, viúvo, natural da freguesia de Apúlia, deste concelho de Esposende e nela residente no lugar de Paredes, titular do Bilhete de Identidade número 5984372, de 18/11/96, emitido pelos Serviços de Identificação Civil de Braga.

DECLARARAM OS PRIMEIRA, SEGUNDA E SEXTA OUTORGANTES MULHERES E OS TERCEIRO, QUARTO, QUINTO E OITAVO OUTORGANTES VARÕES, O SÉTIMO, DÉCIMO E A NONA OUTORGANTE ESTA POR SI E EM NOME DA SUA REPRESENTADA:

Que, conforme consta da escritura de habilitação de herdeiros, exarada neste livro de notas para escrituras diversas, a folhas imediatamente anteriores, conjugada com as escrituras de habilitação e conferência de bens doados; exarada a folhas vinte e cinco e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número dezanove - E, a escritura de habilitação de herdeiros, exarada a folhas oitenta e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número cento e vinte e quatro - E e a escritura de habilitação de herdeiros, exarada a folhas cinquenta e cinco e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número duzentos e trinta e um - E, todos deste Cartório, são os herdeiros legítimos de Manuel Fernandes Pereira e de Miquelina Martins Pinheiro.

Que por escritura de justificação, outorgada neste Cartório no dia vinte e oito de Agosto do ano de mil novecentos e oitenta e nove, exarada a folhas oitenta e duas, verso e seguintes, do livro de notas para "Escrituras Diversas", número quarenta e um - C, os ora falecidos Manuel Fernandes Pereira e esposa Miquelina Martins Pinheiro, justificaram por usucapião um prédio rústico, que consta de cultura, situado no lugar da Agra do Mato, da freguesia de Gandra, do concelho de Esposende, com a área de dois mil oitocentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Fernando Torres de Carvalho, do sul com Laurentino Morgado Priegue e outro, do nascente e poente com caminho, então não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, hoje nela descrito sob o número cento e cinquenta, de Gandra, e nela registado actualmente a favor do quinto outorgante pela inscrição G - Dois, e inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 1.042, com o valor patrimonial actual de 62,15 euros, na mesma escritura devidamente identificado.

DECLARARAM AINDA TODOS OS OUTORGANTES, OS QUESÃO HERDEIROS DOS FALECIDOS, OS CASADOS COM ELES SOB O REGIME DA COMUNHÃO GERAL DE BENS E OS QUESÃO CONJUGES DOS MESMOS E CASADOS SOB O REGIME DA COMUNHÃO DE ADQUIRIDOS PRESTANDO-LHES O CONSENTIMENTO PARA ESTE ACTO:

Que, naquela escritura de justificação na identificação do prédio, houve lapso quanto à área que é mil novecentos e noventa metros quadrados e não de dois mil oitocentos e sessenta metros quadrados, como por lapso ficou a constar na citada escritura, o que nessa qualidade rectificam pela presente escritura, em tudo o mais mantendo o exarado naquela escritura.

Está conforme o original na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 22 de Janeiro de 2004.

O Ajudante,
Assinatura Illegível

RIO TINTO

por: *A. Vilaça*

Coisas ao acaso

Com a recente contratação de um cantoneiro, a Junta de Freguesia venceu mais uma dificuldade e, para satisfação de todos, os caminhos estão em muito melhor estado.

Com efeito, a colocação de herbicida nas bermas da estrada é um fraco remedeio, pois queima as ervas, mas não remove o entulho acumulado ao longo dos tempos. Há muitos sinais de trânsito danificados, assim como lanços de passeio em estado lastimoso. Bom seria que esta nossa estrada fosse entregue à Câmara Municipal, como se chegou a ventilar, pois talvez melhorasse, futuramente, o aspecto.

É com agrado que se verifica, quer por parte da Autarquia quer por alguns proprietários, algum esforço na preservação do património. Refiro-me, concretamente, ao muro em pedra, recentemente recuperado, das Alminhas no Marachão, junto da Estrada Nacional. A sua reparação denota, por parte do seu proprietário, Brio e Valorização da Propriedade e Preservação do Património Cultural. Felizmente, já se vão vendo na freguesia muitos exemplos semelhantes. Diz, quem sabe de poda, "que casas de pedra" com janelas de alumínio, e muros em blocos de cimento, são coisas que não combinam e matam um pouco a origem das freguesias. Mas, devagarinho, as pessoas vão tendo consciência disso e ainda bem.

Devia haver, na minha maneira de pensar, incentivos, por parte das entidades governamentais, para esta vertente, visto que estamos numa época em que é demasiado dispendioso

manter a originalidade sem apoio, pois dão-se subsídios para tudo e mais alguma coisa e não se apoiam proprietários sem grande poder económico, que gostariam de manter a rusticidade dos seus pequenos bens, facto que quase parece um contracenso.

E porque não estarem isentos de taxas e mais taxas camarárias, sempre que alguns querem proceder a beneficiação e restauro, mesmo sem alterar a originalidade de casas e muros?

Com o iniciar do Inverno, todos temem pelas costumadas cheias do nosso Ribeiro, dizem, por vezes, que até é muito violento.

Não serão violentas as margens que o oprime?

Violento não será o desprezo a que tem sido votado? A lei exige a obrigatoriedade da sua limpeza, e já agora a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte não terá algo a dizer sobre o assunto?...

E, mudando de assunto, desportivamente falando, a Associação Desportiva local vai reunir no próximo mês de Fevereiro com o fim de eleger Nova Direcção, disso darei conta oportunamente.

Falecimentos

No passado dia 14 de Janeiro, faleceu, no Hospital da cidade de Barcelos, a Sra. D. Elvira Gomes Pimenta, de 83 anos de idade, viúva do saudoso Sr. Gabriel Moreira da Silva.

Foi a sepultar no Cemitério local.

Aos seus familiares, em nome do Jornal "O Farol de Esposende", apresento sentidas condolências.

BARRA

Esposendenses unidos em torno de um sonho, com mais de 200 anos...



(Continuação da 1.ª pág.)

A Presidente da Assembleia da Freguesia de Esposende, os Presidentes de Direcção dos Bombeiros, da Cruz Vermelha, do Rotary, dos Dadores de Sangue, da Esposende Solidário, da Associação dos Pescadores, do Fórum Esposendense, um elevado número de Pescadores, Professores Universitários, Advogados, Técnicos de Contas, Bancários, Funcionários Públicos, Reformados, Comerciantes, Médicos, Engenheiros, Empresários, Estudantes, Homens da Cultura, e, até um Construtor Naval, estiveram presentes e deram a sua opinião.

Depois da leitura/apresentação, o Sr. Eng.º Oliveira Martins - que está perfeitamente dentro de toda a problemática da barra do Cávado - explicou aos presentes as várias alternativas propostas, tendo a 3ª. (terceira) obtido o consenso geral, por ser aquela que melhor serve os interesses dos Pescadores e do Turismo, ao mesmo tempo que defende o Ambiente. Pela relevante importância do seu conteúdo, vamos publicar, na íntegra, a exposição feita pelo esposendense Eng.º Oliveira Martins, que se segue.



"Vou falar sobre uma matéria que, além de se reportar à minha terra, eu acompanho há muitos anos e sobre a qual ouvi falar muita gente, incluindo os que se tinham por mais sabedores. Posso, por isso, ajudar a decidir, com o melhor critério possível, qual das três opções apresentadas no Processo de Impacte Ambiental, para a Barra do Rio Cávado, deve ser a preferida. Mas começo por lembrar que, nos últimos duzentos anos, tem havido intervenções, quer no estuário, quer na barra.

A primeira e única grande intervenção foi a do Eng.º Custódio Vilas Boas que julgou não ter chegado a ser acabada, por causa das invasões francesas e da sua morte. Depois disso, os esposendenses, anos após anos, fizeram várias petições, quer no tempo da Monarquia, quer no tempo das Repúblicas, e que serviram para manter viva uma questão de grande importância para poupar muitas vidas de quem trabalhava no mar.

Mas se houve ocasiões que tudo indicava que se ia para a frente, com inclusão do Projecto nos Planos Governamentais, na realidade pouco ou nada se conseguia. Após o 25 de Abril, devido ao impulso do nosso comum amigo Eng.º Paulo Cunha, aconteceu o prolongamento do molhe norte da barra.

A seguir aos grandes temporais de 1978, a Câmara Municipal, de que era Presidente o Alexandre Losa, lutou para que se realizasse uma intervenção de algum significado, que consistiu na construção do dique que vai do Salva Vidas até à barra, para defender a margem direita do estuário. No interior deste, no tempo da Presidência de Alberto Figueiredo, há uns anos atrás, fizeram-se duas novas marinas: a dos pescadores e a de recreio.

Não se pode dizer, com rigor, que tudo parou depois do tempo do Eng.º Custódio Vilas Boas. As intervenções não foram à medida das necessidades. E, sobretudo, houve algumas oportunidades que foram perdidas pelo caminho. Tecnicamente a barra levantava problemas complicados, difíceis de resolver com o grau de segurança necessário.

Recordo-me de na década de 70, a Direcção Geral de Portos, que tinha a Hidráulica Marítima sob sua alçada, ter muitas dificuldades em saber qual era a melhor solução para Esposende. Lembro-me de alguém me perguntou: "Então o que é que você pensa, quanto ao rasgar do fiouro, mais ou menos a meio, entre Fão e Esposende, puxando a barra para sul, de onde ela veio para o Norte?"

Os mais sabedores não sustentavam soluções. Levantavam interrogações. Até que surgiu, de facto, uma oportunidade, para novo impulso, a partir do qual estamos agora a apreciar as consequências, mas sem passar ainda do papel.

Existe hoje um bocado mais de sabedoria, porque, entretanto, houve várias intervenções realizadas na costa portuguesa, das quais se tiraram conhecimentos importantes.

Recordo que, quando fui aluno da faculdade de engenharia, os esporões eram a solução para tudo. E, no entanto, a gente vê o que é que os esporões têm dado em vários sítios da costa portuguesa: a areia aparece de um dos lados, e desaparece do outro...

Agora houve oportunidade para estudar tecnicamente o assunto mais a fundo. E houve de ter em conta algo que há 20 ou 30 anos se não fazia: os impactos ambientais que uma obra destas tem. Ao ler o resumo que tenho na minha frente, a primeira ideia que me ocorre é esta: - para que queremos nós o arranjo da barra? E é por aqui que eu acho que a nossa decisão deverá ser tomada.

Durante anos, os grandes objectivos de mexer na barra foram dois:

O primeiro objectivo era o de estabilizar o canal da barra para que os pescadores, nas suas embarcações, pudessem contar com o mínimo de variações possíveis.

Se o canal da barra se desloca com facilidade e os fundos são ora mais baixos ora mais altos, os riscos dos acidentes, no passe da barra, são maiores. Portanto, estabilizar a barra, com um canal, seja ele qual for, mas com um canal relativamente fixo, durante um certo tempo, anos se possível, é uma melhoria indiscutível. O mesmo se dirá da existência de uma profundidade ajustada ao calado das embarcações de pesca.

O segundo objectivo era o de promover o turismo, ajustando a barra às embarcações de recreio que passam às centenas, senão aos milhares, ao largo da costa de Esposende.

Num à parte, confesso que há mais de dez anos sou um freguês da varanda do Suave Mar e até já uso binóculos, como fazia o Sr. Américo Vieira da sua varanda. Posso, assim, testemunhar a quantidade de embarcações à vela que passam durante os meses de Junho, Julho, Agosto, Setembro...

Alguns dos que lá passam, como era o caso do nosso conterrâneo Arq.º Fernandes Lima,

queriam entrar na barra de Esposende, e fundear no estuário. Mas não o faziam com medo da barra. Ouvi mesmo da boca de alguns que desejavam entrar no Cávado e, se pudessem, iriam mesmo até à Barca do Lago.

Concluindo: este Turismo náutico, na medida em que o passe da barra o facilitasse, viria em passar algum tempo dentro do estuário do Cávado, fazendo compras e dando mais vida a Esposende, como estava a acontecer com a Marina de Viana do Castelo. Ora estes dois grandes Objectivos mantêm-se válidos.

A pressão feita sobre os Governos, no sentido de impulsionar os estudos e encontrar uma solução para a estabilidade da barra, a defesa da restinga e o canal de navegação no interior do estuário, a prolongar pelo menos até ao centro de Esposende, e quem sabe, no futuro, até à Barca do Lago ou, pelo menos, até às zonas mais vizinhas da ponte de Fão; aquela pressão tem dado os seus resultados que se espera não fiquem mais uma vez no papel.

O estudo técnico que está subjacente ao impacto ambiental aqui apresentado permite três soluções: uma é uma solução que mexe o menos possível no ambiente, portanto, faz apenas uma dragagem no interior do estuário, mas, do ponto de vista da restinga e do ponto de vista da barra, toca o menos possível. É o ponto de vista das pessoas que mais valorizam o meio ambiente e que vão ao limite dizendo: não se toque em nada do que a natureza fez! Se fosse assim nada se fazia, em nenhum sítio.

Claro que há que conciliar este ponto de vista respeitável com outros que o não são menos. Tenho para mim que a solução 1 (só do canal no estuário) é uma solução deficiente, não atingindo aqueles objectivos e, porventura, acelerava a instabilidade da restinga, (na parte sul) e, eventualmente, um passe da barra na parte norte, além da cabeça do esporão que lá existe.

Das outras duas soluções, no estudo que estamos a apreciar recomenda-se a solução 3, com razões que me parecem boas.

Analisei o estudo, o melhor que pude e sei, e a solução 3 parece-me, de facto, a melhor, pois os molhes mais curtos conciliam a defesa do ambiente com o objectivo essencial de dar uma estabilidade à barra e à restinga.

O estudo técnico que está por detrás do estudo ambiental está conforme os Objectivos que começamos por definir. Sendo um problema de hidráulica fluvio-marítima, num porto de estuário, tem os seus riscos. Mas aonde é que não há riscos?

Vamos pois pela opção 3.

De assinalar aqui, com grande ênfase, o espírito de união existente em toda a comunidade quanto à necessidade do arranjo da barra e o desejo colectivo de ver a solução 3 (três) aplicada ao empreendimento. Os esposendenses quiseram deixar bem vincado de que se trata de uma obra de vital interesse para o desenvolvimento da sua terra, nomeadamente da sobrevivência da ancestral Pesca Artesanal. Finalmente, e porque nunca se chegou a um patamar desta natureza, os esposendenses depositam grandes esperanças em voltar a ter uma relação estreita com o rio e o mar, afinal de contas, ambos a razão da sua existência."

POSIÇÃO OFICIAL DA CÂMARA MUNICIPAL



A Câmara Municipal de Esposende também tomou posição sobre este assunto, pelo que, pela sua pertinência, transcrevemos a conclusão do documento.

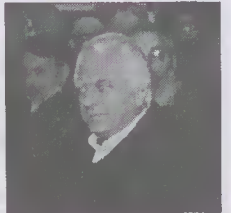
«...Conclusão: A plena consciência do facto de que para a realização deste tipo de estudos é necessário recorrer à utilização de informações e pressupostos vários, que poderão, nem sempre, apresentar a fiabilidade pretendida e suficiente, implica, também, estar ciente da existência de incertezas sobre os resultados que são obtidos, mormente em questões tão delicadas quanto à dinâmica costeira e estuarina. Tal pressupõe, de imediato, a existência de um vasto conjunto de incertezas quanto aos efeitos ambientais da implantação de uma obra deste tipo.

Assumindo esta autarquia, como imprescindível, a necessidade de se proceder a uma intervenção na barra que permita não só potenciar a utilização das docas de pesca e de recreio, mas também promover melhores condições de segurança na barra a todos aqueles que a utilizam, não pode deixar de se considerar como fundamental a existência de planos de monitorização, bem elaborados e estruturados, com a definição exacta e inequívoca das entidades responsáveis pela sua implementação, bem como a constituição de uma comissão de acompanhamento ambiental, que promova o seu efectivo cumprimento.

Por outro lado, e permanecendo muitas dúvidas sobre os efeitos que se farão sentir com a construção dos molhes, particularmente sobre a integridade da restinga e erosão sobre as praias a sul do Cávado, mais se considera como fundamental a existência de planos de contingência, contendo, de uma forma clara, a definição de responsabilidades em caso de problemas, bem como a afectação de meios e recursos e a determinação de estratégias e tempos de intervenção.

Pensa-se que apenas desta forma, ou seja, condicionando a obra à existência da comissão de acompanhamento ambiental e dos referidos planos de monitorização e de contingência, e sua implementação, poderão ser salvaguardados os interesses ambientais, económicos e sociais».

O Eng.º Paulo Cunha, na sua pequena intervenção, chamou a atenção para o facto de os que querem a barra, normalmente, não se fazem ouvir, enquanto, por exemplo, os ambientalistas respondem sempre a estas "coisas" e as posições invertem-se, ou seja, é a vez da população de Esposende, que está à espera da construção da Barra há mais de 200 anos, ter que demonstrar, que, de facto, está totalmente de acordo.



As forças vivas do concelho devem "arregaçar" as mangas e fazer com que se faça ouvir uma voz activa mais forte do que a dos outros, porque os que são contra têm sempre muito mais voz.

Referiu-se ainda à opção 1, que consiste apenas em dragar areia, não efectuando qualquer molhe, considerando que seria deitar dinheiro fora, pois não iria resolver absolutamente nada. Aliás, a intervenção feita há dois anos foi o que se viu.

Disse ainda que a abertura que se encontra em frente ao hotel Suave-Mar devia ser deslocada para norte, para junto do antigo cais do bilhano.

(Continua na pág. 8)

Jornal «Farol de Esposende», n.º 292 - 6 de Fevereiro de 2004

Cartório Notarial de Esposende

NOTÁRIO, ANTÓNIO GONÇALVES DE SOUSA

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a folhas noventa e seguintes do livro de Escrituras Diversas n.º 231-E deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de dezanove de Janeiro de dois mil e quatro na qual:

CARLOS EDUARDO DA CRUZ MIRANDA, contribuinte n.º 161 992 838 e mulher **MARIA DO PATROCÍNIO CASAL RIBEIRO**, contribuinte n.º 161 992 846, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Antas e ela natural da freguesia de Forjães, ambas deste concelho de Esposende, residentes na Rua José Barros Antas, n.º 28, lugar do Monte, daquela freguesia de Antas.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte imóvel:

Prédio urbano, composto por casa com rés-do-chão e sótão, destinada a habitação, com a superfície de cem metros quadrados, dependência com a superfície de dezanove vírgula cinquenta metros quadrados e logradouro com a área de cento e noventa e oito metros quadrados, situado no lugar da Pereira, da freguesia de Antas, deste concelho de Esposende, a confrontar do norte com Caminho, do sul com Herdeiros de José Alves Rolo Violante, do Nascente com Maria Vieira da Costa e do Poente com Manuel Gonçalves Carvalho Júnior, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz predial urbana em nome do justificante marido sob o artigo 780, com o valor patrimonial de 2.860,87 euros e o atribuído de DEZ MILE EUROS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Maria Meira Gonçalves Pereira, viúva, residente que foi no lugar de Belinho, daquela freguesia de Antas, por volta do ano de mil novecentos e setenta e oito.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, reparando-o, administrando-o, cultivando o logradouro, pagando os impostos, com ânimo de quem exerce direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe faculte a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende,
19 de Janeiro de 2004.

O Ajudante,
Assinatura Illegível

**ALUGA-SE
PARA FÉRIAS T2 OU T3**

5Km de Esposende (Belinho)
condomínio fechado

Tel.: 919 889 607
France: 0033630649691

Jornal «Farol de Esposende», n.º 292 - 6 de Fevereiro de 2004

**Tribunal Judicial de Esposende**

2.º Juízo

Av. Eng. Arantes de oliveira
4740-204 Esposende
Telef. 253 969310 • Fax: 253 967122
correio@esposende.tc.mj.pt

ANÚNCIO

Processo:1340/03.2TBEPS

Carta Precatória (Distribuída)

N/Referencia:404890-Data:12-01-2004

Exequente: - BANIF Banco Internacional do Funchal, A e outro(s)...

Executado: RUI CARLOS BACELAR PIRES e outro(s)...

Processo de origem:

Processo n.º 1016/1995

do Porto- 9.ª Vara Cível

Nos autos acima identificados foi designado o dia 15-03-2004, pelas 14:00 horas, neste Tribunal, para a abertura de propostas, que sejam entregues até esse momento, na Secretaria deste Tribunal, pelos interessados na compra do(s) seguinte(s) bem/bens: Fração autónoma designada pela letra- "BJ" correspondente à habitação 48, ao nível do 1.º andar- a sexta a norte - no corpo lateral nascente, do prédio urbano sito na freguesia de Marinhãs - Esposende. Descrito na Conservatória do Registo Predial competente, sob o nº 301/140866 (Marinhãs) e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1992-BJ penhorados ao Executado: **RUI CARLOS BACELAR PIRES**, estado civil: casado(a), identificação fiscal: 185649963, domicílio: **RUA PEÕES, 13 - 2A, 4700 BRAGA** e Executado: **CRISTINA MARIA DE CASTRO FARIARIBEIRO BACELA**, domicílio. Av. da Liberdade-Galeria Hotel - Turismo - Loja 2, 4700 - BRAGA.

O valor das propostas a apresentar deverão ser superiores a **83.818,92 euros** - montante este, oferecido pelo exequente, sendo que só serão aceites as propostas que forem apresentadas até ao dia e hora designadas para a abertura em envelope fechado e lacrado, mencionando o fim a que se destina, e das mesmas deverá constar a identificação completa dos bens por verbas, o preço proposto, a identificação do proponente e respectiva assinatura, reconhecida notarialmente caso não esteja presente, bem como a prova da qualidade ou poderes em que intervém, o número de contribuinte e, no caso de pessoa colectiva ou sociedade o respectivo número de matrícula.

Sobre o prédio a vender existe unia acção de reivindicação, a qual corre os seus termos sob o n.º 124/2000 no 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Esposende.

Foi interposto recurso do despacho que ordenou a presente venda, o qual é de agravo e devendo subir em separado, com efeito devolutivo, logo que finda a adjudicação.

É fiel depositário Manuel Augusto de Almeida Faria, Identificação fiscal: 179965409, Endereço; -Lugar de Outeiro, Belinho, 4740 Esposende, o qual é obrigado a mostrar o bem a vender, nos termos do disposto no At.º 891.º do C. P. Civil.

O Juiz de Direito
Dra. Paula Cardoso

O Oficial de Justiça,
Adriana

Jornal «Farol de Esposende», n.º 292 - 6 de Fevereiro de 2004

Cartório Notarial de Esposende

NOTÁRIO, ANTÓNIO GONÇALVES DE SOUSA

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a folhas duas e seguintes do livro de Escrituras Diversas n.º 233-E deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de vinte e nove de Janeiro de dois mil e quatro na qual:

ROSA PINHEIRO DA CONCEIÇÃO, contribuinte 167 035 665 e marido **ANTÓNIO MORGADO PEIXOTO**, contribuinte n.º 167 035 673, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Gandra, deste concelho de Esposende, e nela residentes no lugar da Igreja.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte imóvel: -

Prédio rústico. composto por terreno de horta, situado no sítio de Calmarinho, da freguesia de Gandra, do concelho de Esposende, com a área de dois mil cento e dezoito metros quadrados, a confrontar do Norte com herdeiros de Artur Rodrigues Laranjeira, do Sul com herdeiros de Adolfo Fernandes Pereira, do Nascente com Caminho e do Poente com Regueira, omissos na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 787, e na antiga matriz sob o artigo 341, com o valor patrimonial de 451,94 euros, ao qual atribuem o valor de mil euros.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, por partilha meramente verbal feita por óbito Manuel da Conceição, viúvo de Amélia Martins Pinheiro, residente que foi na indicada freguesia de Gandra, por volta do ano de mil novecentos e setenta e quatro.

- Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, cultivando - o, administrando - o e pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exerce direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

- Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes faculte a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende,
29 de Janeiro de 2004.

O Ajudante,
Assinatura Illegível

VENDE-SE**ESPOSENDE**

- * Vivenda Individual tipo T4
- * A 2 km da praia/área habitável 160m²
- * Aquecimento central/vidros duplos
- * Garagem 6x3,40m / Jardim

Contacto 96 305 63 22

S I R I U S

Serviço Industrial de Limpezas, Lda.

Uma Empresa de Serviços ao Serviço do Ambiente;
A Sirius Preocupa-se com a Preservação da Natureza.
Usa Produtos específicos e Biodegradáveis que limpam,
tratam e não Poluem.

Limpeza de Manutenção Diária e Periódica:
Lavagens Vidros, Alcatifas, Limpezas ocasionais e tratamento
de tijoleiras, marmores, madeiras etc.

Rua S. Miguel, 17 - 4740-141-Apúlia - ESPOSENDE
Telef. 253981405 - Fax 253 983 953
E-mail; limpezas@siriuslda.com

SEPROLIM, LDA.
Serviço, Produtos e Limpeza

ESPECIALIZADOS EM:

Produtos de Limpeza; Papel;
Plásticos em Saco; Máquinas; Aspiradores.
E uma variadíssima gama de todos outros equipamentos.
Visite-nos e temos o que procura.



SEDE: Rua de S. Miguel, 15 - 4740 - 141 Apúlia - ESPOSENDE
ARMAZÉM: Rua da Fontela - Gandra - ESPOSENDE
Telef. 253 987 049 - Fax 253 983 953
E-mail: seprolim@siriuslda.com

DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO- SÉRIE A

ADE mantém-se no 9.º lugar

Após a realização de mais duas jornadas, a que corresponderam uma vitória e uma derrota, a equipa da ADE está posicionada a meio da tabela classificativa, mais propriamente em 9º lugar, somando 28 pontos.

Nestes dois últimos jogos, os esposendenses mostraram que têm uma equipa com valor para subir mais uns lugares na classificação geral, não sendo nada surpreendente que a formação de Esposende possa ficar, no final, dentro dos primeiros seis classificados.

Foi pena que, no encontro em Ponte da Barca, na última jornada, os atletas da Foz do

Cávado tivessem desperdiçado as muitas oportunidades que tiveram para poderem marcar e, até, porque não dizê-lo, ganhar o jogo, que acabaram por perder por demérito próprio.

No próximo domingo, dia 8 de Fevereiro, a A.D. E. recebe, no Estádio Pe. Sá Pereira, a equipa do Maria da Fonte, da Póvoa do Lanhoso.

ÚLTIMOS RESULTADOS

Esposende, 3 – Valpaços, 1
Ponte da Barca, 1 - Esposende, 0

ANDEBOL FEMININO

Juvenis da J. de Mar sobem ao 1.º lugar

Depois duma longa interrupção, para trabalhos das selecções nacionais e regionais, a Juventude de Mar voltou às competições oficiais, não sendo muito feliz nalguns dos jogos que disputou.

As Juvenis foram ao Colégio de Gaia impor um honroso empate e ao vencerem a equipa do Perosinho ascenderam ao 1.º lugar.

As Iniciadas realizaram um bom jogo frente ao Maiastars, mas não conseguiram levar de vencida as maiastas, que possuem uma equipa forte e bem organizada, enquanto o jogo com o Almeida Garrett foi adiado.

As Infantis, na deslocação a Leça da Palmeira, perderam com o Calle, num jogo mui-

to mal jogado e muita mal arbitrado. No outro jogo fora, no Colégio de Gaia, também perderam, com alguma naturalidade.

RESULTADOS

JUVENIS
Colégio de Gaia, 20 – J. de Mar, 20
J. de Mar, 21 – Perosinho, 14

INICIADAS

Maiastars, 27 J. de Mar, 17

INFANTIS

J. de Mar, 10 - Calle, 20
Colégio de Gaia, 25 – J. de Mar, 11

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão B - Zona Norte

ADE está em 5.º lugar e tem um jogador com record!

Desde a nossa última informação sobre a modalidade de basquetebol, a equipa da A D E realizou mais cinco jogos, correspondentes a outras tantas jornadas, tendo averbado três derrotas e conquistado duas vitórias. Face a estes resultados, a formação de Esposende está em 5º lugar na tabela classificativa, somando 29 pontos.

Entretanto, é digno de assinalar um feito notável de um dos seus atletas, conseguido no jogo em Vila Pouca de Aguiar, precisamente num encontro em que a equipa de Esposende só pode comparecer com seis joga-

dores, tendo um deles sido desclassificado durante o jogo, sendo substituído pelo único suplente, que se encontrava doente. Mas o relevo, para além do espírito de sacrifício dos seis heróis, vai para o jogador Tó Filgueiras que, nesse jogo, marcou 51 pontos! Fantástico e invulgar! Parabéns!

ÚLTIMOS RESULTADOS

Bragança, 86 – Esposende, 74
Esposende, 61 – Monção, 80
Vila Real, 67 – Esposende, 45
Vila Pouca, 78 – Esposende, 92
Esposende, 78 – UTAD, 36

PROVAS DISTRIAIS DA A. F. DE BRAGA

MARINHAS MAIS COLADO AO 1.º LUGAR

Embora ainda falte disputar quase toda a segunda volta, a verdade é que “candeia que vai à frente alumia duas vezes” e, por isso, o F. C. de Marinhãs, na divisão de Honra Distrital, está muito bem posicionado para alcançar uma possível subida ao Nacional da III Divisão.

Nos restantes escalões, as equipas concelhias estão a fazer campeonatos muito regulares, salvo uma ou outra que se encontra, classificativamente, mais atrasada.

ÚLTIMOS RESULTADOS

DIVISÃO DE HONRA

18.ª Jornada
Marinhãs, 6 – Ucha, 1
Fão, 1 – Maximinense, 0

19.ª Jornada
Prado, 0 - Marinhãs, 0
Lage, 2 - Fão, 1
Ucha, 2 – Forjães, 4

I DIVISÃO

14.ª Jornada
Vila Chã, 1 - Apúlia, 0
Pousa, 3 – Fonte Boa, 1
Gandra, 3 – Celeirós, 1
Tibães, 4 – Est. de Faro, 0

15.ª Jornada
Celeirós, 1 - Vila Chã, 0
Fonte Boa, 1 - Fragoso, 0
Est. de Faro, 1 - Gandra, 0
Apúlia, 0 - Panoienense, 2

II DIVISÃO

11.ª Jornada
Belinho, 6 – Delães, 1

12.ª Jornada
Belinho, 3 - Baluganense, 3

CAMADAS JOVENS

JUNIORES-I DIVISÃO

12.ª Jornada
Esposende, 3 – Merelin., 2
Gandra, 3 – Vilaverdense, 4
Marinhãs, 1 – Amares, 2
Celeirós, 1 – Apúlia, 0

13.ª Jornada
Viatodos, 2 - Esposende, 6
Apúlia, 0 - Marinhãs, 0
Merelinense, 6 - Gandra, 0

JUNIORES-II DIVISÃO

11.ª Jornada
Forjães, 1 - Ceramistas, 6

JUVENIS-I DIVISÃO

12.ª Jornada
Merelin., 4 – Esposende, 0
Amares, 2 – Marinhãs, 0

13.ª Jornada

Esposende, 3 - Prado, 2
Marinhãs, 2 - Moreirense A, 2

JUVENIS II – DIVISÃO

12.ª Jornada
Prado, 2 – Antas, 0

13.ª Jornada

Antas, 0 - Rendufe, 2

INICIADOS

14.ª Jornada
Celeirós, 1 Marinhãs A, 2
Ceramistas, 2 – Forjães, 1
Apúlia, 1 – Santa Maria 6
Sequeirense, 1 – Antas, 1
Gandra, 3 – S. Veríssimo, 0

15.ª Jornada

Marinhãs A, 2 - Ceramist., 1
Forjães, 4 - A. Alvelos, 1
Gil Vicente, 2 - Apúlia, 1
Merelinense, 6 - Gandra, 0
Antas, 1 - Pousa, 14
Braga, 12 - Marinhãs B, 0

INFANTIS

9.ª Jornada
Antas, 2 - E. F. Pires, 13

10.ª Jornada

Esposende, 7 - Sta. Maria, 2
S. Veríssimo, 4 - Antas, 2

ESCOLAS

2.ª Jornada
(Jogo em atraso)
Esposende, 18 - Andori., 0

FUTEBOL FEMININO

Campeonato da I Divisão - Fase Final

FONTE BOA ENTROU MAL NESTA FASE

No primeiro jogo da fase final do campeonato nacional da I Divisão de Futebol Feminino, a equipa de Fonte Boa não foi feliz e perdeu, no campo do 1º de Dezembro, Sintra, por margem um pouco dilatada, tendo em conta o valor das jogadoras esposendenses. Recorde-se que esta fase conta com seis equipas, sendo duas da Zona Norte, duas da Zona Centro e outras duas da Zona Sul. No próximo domingo, a equipa de Fonte Boa joga em casa com a equipa da Escola de Viçeu, esperando-se uma vitória.

RESULTADO

1.º de Dezembro, 4 – Fonte Boa, 1

TAÇA DE PORTUGAL

I ELIMINATÓRIA

Na primeira eliminatória da Taça de Portugal, em Futebol Feminino, e equipa de Fonte Boa venceu e eliminou a sua congénere de Pico de Regalados, passando, por isso, à eliminatória seguinte.

RESULTADO

Pico de Regalados, 0 – Fonte Boa, 6

EMPRESA NA ÁREA DE PANIFICAÇÃO

PRECISA:

PASTELEIROS - Com experiência e DISTRIBUIDORES

Resposta Sede deste Jornal
Rua da Nogueira, N.º 15
4740 ESPOSENDE

PAGAMENTO DA ASSINATURA

Fazemos um apelo aos nossos assinantes, que não tenham a assinatura em dia, que a devem regularizar o mais breve possível.

Os assinantes poderão efectuar o pagamento directamente na Sede do Jornal o Farol de Esposende, ou, em alternativa, por vale dos CTT, ou cheque bancário. Caso optem pelo envio pelo correio, devem endereçá-lo ao Jornal Farol de Esposende - Rua da Nogueira N.º 15 - 4740-243 Esposende.

Recordamos que o custo anual da assinatura para o Continente é de 12,00 euros e para Emigrantes é de 13,00 euros.

Os nossos agradecimentos pela melhor compreensão.

A Administração

BOLETIM DE ASSINATURA

Desejo assinar, por um ano e seguintes, o Jornal FAROL DE ESPOSENDE pelo preço de:

Continente 12,00 Euros Ano
Europa e Resto do Mundo.... 13,00 Euros Ano

NOME.....

MORADA.....

CÓDIGO POSTAL.....LOCALIDADE.....

PROFISSÃO.....

TELEFONE.....

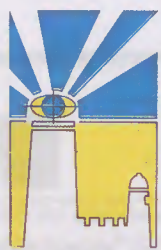
Junto envio cheque ou vale n.º.....do Banco.....

para pagtº da Assinatura Anual, na importância de

Início da Assinatura/...../..... e Fim/...../.....

É só recortar preencher e enviar pelos C.T.T. e receba-o comodamente em casa o nosso Jornal “Farol de Esposende”

Assinatura



BARRA

Entrega das posições em Lisboa

Depois desta acção pública, decorreu uma recolha de assinaturas com grande êxito, tendo estas sido apenas às posições do Forum Esposendense; Junta da Freguesia; Assembleia da Freguesia e Associação dos Pescadores, e entregues, no Instituto do Ambiente em Lisboa, por uma delegação composta pelos Srs. Presidente da Junta, Sr. José Felgueiras e Presidente do Forum Esposendense, Sr. Fernando Ferreira, e Sr.

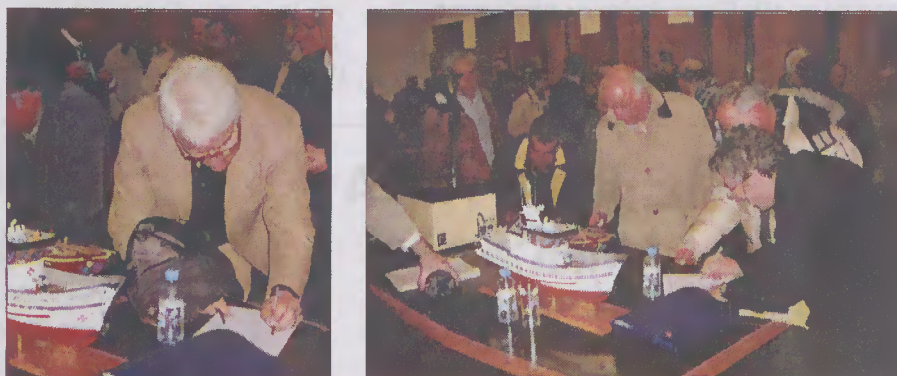
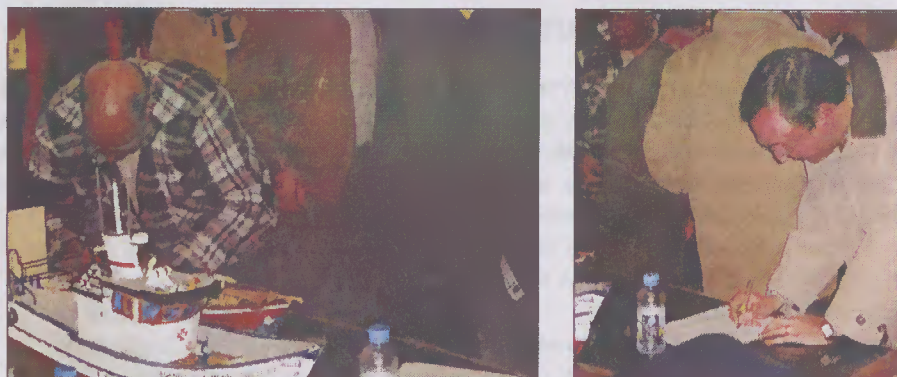
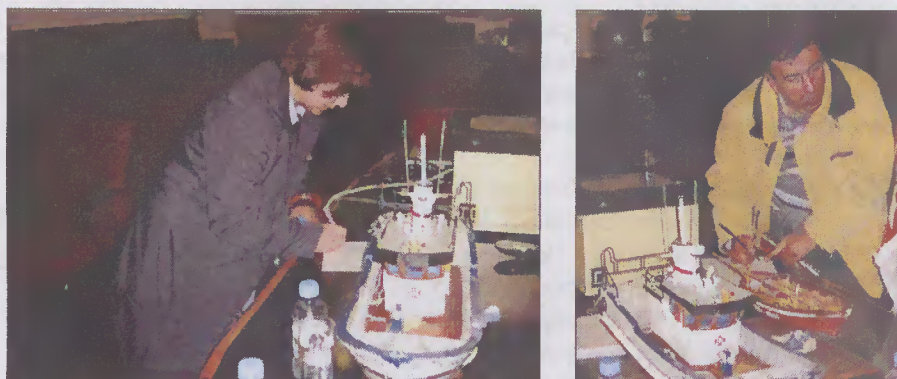
(Continuação da pág. 5)

Presidente da Assembleia Geral do Forum, Sr. António Miquelino, e que foi recebida, na quinta-feira, dia 29, pela Sra. Vice Presidente do mesmo Instituto, Dr.ª Maria Fernanda Santiago, que esclareceu a delegação sobre os trâmites do processo.

Antes, a delegação que se deslocou a Lisboa esteve reunida com os esposendenses Eng.º Oliveira Martins, Eng.º Paulo Cunha; Eng.º José Gonçalo Areia e o Administrador António Miquelino, onde o "esposendismo" sobressaiu mais uma vez...



ALGUMAS FOTOS DO ACTO DE ASSINATURAS DE ADESÃO À SOLUÇÃO 3



SELECÇÃO DE EMPRESAS

BARCELOS - BRAGA - ESPOSENDE

FORMAÇÃO | PME
Faz das Pequenas, Grandes Empresas



Consultoria e Formação
à medida da sua Empresa

SEM CUSTOS PARA AS EMPRESAS PARTICIPANTES

PROMOTOR:

ACIB
Associação Comercial e Industrial de Barcelos

Orientação e Supervisão:



Empresa Consultora:



Acção Co-financiada por:



BARCELOS

Largo Dr. Martins Lima, 10
Tel: 253821935
Fax: 253821860
acib@acibarcelos.pt

ESPOSENDE

Largo Fonseca Lima, 2.º
Tel: 253964819
Fax: 253964005

BRAGA

Praça do Bocage, 22
Tel: 253201550
Fax: 253201559